



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA PAULA SANTOS LINHARES

**EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
INTERAÇÕES, BRINCADEIRAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO**

BRAGANÇA-PA
2023

ANA PAULA SANTOS LINHARES

**EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
INTERAÇÕES, BRINCADEIRAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso.

BRAGANÇA-PA

2023

ANA PAULA SANTOS LINHARES

**EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
INTERAÇÕES, BRINCADEIRAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

APROVAÇÃO EM: 30/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a. Maria Gorete Rodrigues Cardoso - Orientadora/UFPA

– Examinador Interno/UFPA

– Examinador Interno/UFPA

BRAGANÇA-PA
2023

“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém”. Romanos 11:36

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao meu Deus todo poderoso que realizou meu sonho de entrar na UFPA, e me sustentou todo o tempo em que estive lá. TODA HONRA E GLÓRIA A ELE!

Aos meus pais Antônio e Maria Do Céu Linhares, que me instruíram sempre nos melhores caminhos, sempre buscando nos dá uma educação melhor, me ensinaram a caminhar em todos os aspectos da minha vida, obrigada pai e mãe!

E ao meu irmão amado Jefferson, que sempre tive como figura primordial de inspiração, quando pequena, lhe digo: “Sua irmã vai formar! ”, obrigada pois tem contribuição em quem me tornei.

Ao meu esposo Felipe e meus filhos, Luiz e Miguel, que enumeras vezes foram o lembrete que Deus usava para que eu não esquecesse que, desistir não era uma opção, obrigada meus amores, vocês são o meu hoje e o meu amanhã, vocês fazem eu ter o desejo de ser uma pessoa melhor cada dia mais. E reafirmo ao meu esposo, você me ajudou muito, minha gratidão é sem palavras, te amo!

Não posso deixar de agradecer a minha equipe de trabalho, de amigas, de irmãs, que tem uma grande porcentagem nessa minha trajetória, Deus não poderia ter me dado melhor presente. Obrigada Carol, Pietra, Danni e Tai, vocês são amigas mais chegadas que irmãs.

A minha orientadora Dra. Maria Gorete por ter aceitado essa missão de me conduzir nesse trabalho final. Obrigada!

Meu muito obrigada a todos que de forma direta ou indireta me ajudaram a viver essa experiência que é a vida acadêmica, todos os meus professores, muito obrigada, que Deus continue a abençoar a vida de cada um, e que assim como em minha vida, venham marcar mentes e corações de muitos alunos ainda.

RESUMO

Esta pesquisa ora apresentada do Trabalho de Conclusão de Curso é resultante da experiência sobre o estágio supervisionado na educação infantil, na Creche e Pré-Escola Professora Ana Sousa de Oliveira, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campos Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. Os objetivos centrais caracterizam o contexto educacional da instituição, localizada no município de Bragança-PA; descrever a rotina escolar em turma da pré-escolar I; apresentar a intervenção didático-pedagógica realizada durante o estágio; e refletir sobre a contribuição desta atividade curricular para a formação docente como estagiária. Esta experiência levou-me como pesquisadora ao externo da universidade, e me fez observar o ambiente que tem o papel de socializar o conhecimento e o dever de atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. E foi a partir dos projetos utilizados na escola que me levaram a conhecer a verdadeira realidade da creche, e como eu poderia aprender e acrescentar na comunidade escolar, durante meu tempo de estágio. Por ser a única instituição do município e ofertar a modalidade de Creche e Pré-Escola, se voltou a atender prioritariamente crianças de família carente, tendo como finalidade cuidar e educar a criança na sua totalidade. Com o passar dos anos a demanda por vaga na escola foi crescendo, os critérios de matrículas foram sofrendo ajustes, os sujeitos da escola foram se redesenhando, agora atendendo crianças de vários bairros da cidade, diferentes condições financeiras e também crianças com deficiência. Trabalhou-se a metodologia de recursos tecnológicos, a qual os alunos já estavam adaptados, a pedido da professora, pois já havia sido feito todo o planejamento das aulas. Estava sendo trabalhado contos de fadas, e os numerais. Tendo em vista que a professora usava vídeos para reforçar o que já havia ensinado. Nessa vivência tive muito o que aprender. Porém consegui observar que para uma creche e pré-escola, se trabalhava muito a alfabetização, percebe-se pouco uso de brincadeiras assistidas, com objetivo de ensinar, e sabemos que na fazes dos anos iniciais a brincadeira tem muito significado, em relação a aprendizagem. Contudo, prática do estágio trouxe significativas contribuições para nosso saber, foi uma possibilidade de amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional, pois ao nos relacionarmos com pessoas anteriormente desconhecidas foi preciso colocar em prática a ética, o respeito e a interação com os demais profissionais para o bom desenvolvimento no ambiente de trabalho. A experiência vivenciada no estágio nos fez refletir sobre a nossa formação e nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação. Como podemos melhorar nossa atuação juntamente com as crianças, principalmente, no que se refere ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil? Essas questões só foram possíveis ser pensadas a partir da rica experiência vinda do estágio supervisionado em educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado na Educação Infantil; Formação Anos Iniciais; Relato de Experiência; Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

This research presented here in the Course Completion Work is the result of the experience on the supervised internship in early childhood education, at the Nursery and Pre-School Professora Ana Sousa de Oliveira, of the Pedagogy course at the Faculty of Education, Campos Universitário de Bragança, Federal University from Pará. The central objectives characterize the educational context of the institution, located in the municipality of Bragança-PA; describe the school routine in a preschool I class; present the didactic-pedagogical intervention carried out during the internship; and reflect on the contribution of this curricular activity to teacher training as an intern. This experience took me as a researcher outside the university, and made me observe the environment that has the role of socializing knowledge and the duty of acting in the moral formation of students, it is this sum of effort that promotes the full development of the individual as a citizen. And it was from the projects used in the school that led me to know the true reality of the day care center, and how I could learn and contribute to the school community, during my internship. As it is the only institution in the municipality and offers Daycare and Pre-Schools, priority has been given to children from needy families, with the aim of caring for and educating the child as a whole. Over the years, the demand for a place at the school grew, the enrollment criteria underwent adjustments, the subjects of the school were redesigned, now serving children from various neighborhoods of the city, different financial conditions and also children with disabilities. The methodology of technological resources was worked on, which the students were already adapted to, at the request of the teacher, as all the planning of the classes had already been done. Fairy tales and numerals were being worked on. Considering that the teacher used videos to reinforce what she had already taught. In this experience I had a lot to learn. However, I was able to observe that for a day care center and preschool, literacy was worked a lot, little use of assisted games was observed, with the aim of teaching, and we know that in the early years, games have a lot of meaning in relation to learning. . However, the practice of the internship brought significant contributions to our knowledge, it was a possibility of maturing both personally and professionally, because when relating to previously unknown people, it was necessary to put into practice ethics, respect and interaction with other professionals for the good development in the work environment. The experience lived in the internship made us reflect on our training and our performance as future education professionals. How can we improve our work together with children, especially with regard to the learning process and child development? These questions were only possible to be thought from the rich experience coming from the supervised internship in early childhood education.

KEYWORDS: Supervised Internship in Early Childhood Education; Early Years Training; Experience Report; Teaching Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A CRECHE PROFESSORA ANA SOUSA E SUA IMPORTÂNCIA NA REGIÃO BRAGANTINA.....	11
2.1 Experiência no Âmbito Escolas	11
2.2 Estrutura Física Escolar.....	12
3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGOGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
3.1 Objetivos institucionais	14
4 A ROTINA PEDAGÓGICA NA TURMA DO PRÉ ESCOLAR.....	15
4.1 Rotina Escolar	15
5 A INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA REALIZADA NA TURMA	17
5.1 Observações.....	17
5.2 Metodologia de Intervenção, aprendendo através da tecnologia	17
1º dia de intervenção.....	18
2º dia de intervenção	18
3º dia de intervenção.....	18
4º dia de intervenção.....	18
5º dia de intervenção.....	18
6º dia de intervenção.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	21

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura, pois ele possibilita a aproximação do estudante com o seu futuro campo de atuação profissional e desenvolve competências necessárias a atuação docente. Na licenciatura em Pedagogia ofertada no campus universitário de Bragança, o estágio supervisionado tem favorecido o desenvolvimento de práticas de observação participante e pesquisa-ação no/do contexto educacional, permitindo aos estudantes vivenciarem o cotidiano do universo escolar, analisando as questões que norteiam o fazer docente, as práticas pedagógica, a organização do trabalho pedagógico, o processo ensino-aprendizagem, o trabalho de gestão e coordenação pedagógica, mas, além disso, tem possibilitado a experimentação de estratégias que visem o enfrentamento dos desafios da realidade escolar e qualificação da formação docente. Sendo dessa forma, o momento de aprender a refletir sobre quais ações necessitam ser desenvolvidas no sentido de melhorar as práticas pedagógicas já existentes.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura que sucederam esta Lei, a partir do ano de 1996. Em conformidade com a legislação vigente, o estágio supervisionado tem se desenvolvido com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, levando a realizar a tão importante articulação entre teoria e prática recomendada nos documentos legais e nas teorias educacionais contemporâneas.

Os discentes estagiários ao adentrarem a escola acabam estranhando ou se sentindo inseguros no contexto do ambiente profissional onde realizam o estágio, mas também acabam se encantando pela oportunidade de vivenciar, refletir e buscar soluções para os desafios encontrados. Ao assumirem no estágio uma postura de pesquisadores críticos e reflexivos passam a analisar a realidade e a se mobilizar para construir outras possibilidades de ação no âmbito de cada realidade encontrada.

O Estágio Supervisionado sustenta-se em um treinamento que possibilita aos estudantes experienciarem o que aprenderam durante a graduação (MAFUANI, 2011). Os cursos de Licenciatura devem comparar teoria e prática de forma interdisciplinar, dos quais os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é

considerado uma conexão entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

Uma das relevantes questões associadas aos estágios supervisionados é que estes deveriam buscar contribuir de forma mais efetiva com as escolas, ou seja, o estágio deveria estar voltado para o atendimento das demandas da comunidade escolar. Dessa forma, além de investigar, o estagiário precisa se envolver com o mundo da escola, mas esse envolvimento tem que ser no sentido de aproximação entre o estagiário e a realidade que atuará futuramente, levando em consideração as boas ações da escola e não só os pontos negativos. É preciso intervir respeitando a atuação de cada sujeito em suas funções, com a humildade de reconhecer que não somos melhores, mas sim, que juntos podemos somar para melhorar as práticas do sistema de ensino.

Devemos concordar com Pimenta e Lima (2005) quando dizem que a formação de professores não consegue fundamentar teoricamente a atuação do futuro educador, nem toma a prática, apesar dos inúmeros relatórios construídos ao longo dos cursos de formação de professores, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).

E dessa forma, significará um passo importante ao estagiário, ter a capacidade de se esbarrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, dar início a preparar o seu amanhã como profissional da educação, construindo realmente a diferença onde quer que esteja.

O estágio na educação infantil pode me proporcionar momentos únicos de aprendizagem, me inserindo na rotina de uma escola e contextualizando o que já havia estudado na teoria. Me ensinando a real prática do dia-a-dia, como lidar com crianças distintas dentro de uma sala de aula, buscando analisar os caminhos que já havia percorrido na pedagogia até o atual momento, e me fazendo refletir sobre a importância desse momento no nosso currículo.

Esta experiência levou-me como pesquisadora crítica ao externo da universidade, e me fez observar o ambiente que tem o papel de socializar o conhecimento e o dever de atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. A escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios de preparar-se, para realizar seus projetos de vida. A qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral.

Busquei refletir sobre a experiência do estágio supervisionado desenvolvido no âmbito da educação infantil, nesse relato de experiência tenho como objetivos centrais caracterizar o contexto educacional da Unidade Escolar Prof.^a Ana Sousa de Oliveira, localizada no município de Bragança-PA; descrever a rotina escolar em turma da pré-escolar I; apresentar a intervenção

didático-pedagógica realizada durante o estágio; e refletir sobre a contribuição desta atividade curricular para a formação docente como estagiária.

2 A CRECHE PROFESSORA ANA SOUSA E SUA IMPORTÂNCIA NA REGIÃO BRAGANTINA

2.1 Experiência no Âmbito Escolas

E a importância do estágio para a formação do docente é que me levou a ter essa experiência na creche Ana Sousa, momento de conhecimento e crescimento profissional e pessoal, pois pude observar a realidade da comunidade escolar e familiar em que a creche e pré-escola está inserida.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2009, p.1):

Educação Infantil: primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino submetidos a controle social.

E foi a partir dos projetos utilizados na escola que me levaram a conhecer a verdadeira realidade da creche, e como eu poderia aprender e acrescentar na comunidade escolar, durante meu tempo de estágio.

O Projeto Político Pedagógico fornecido pela instituição trouxe dados do censo de 2010, que informam que o bairro do Taira possui uma população de crianças considerável, existem mais jovens do que idosos, o bairro é carente de alguns serviços públicos básicos, escolas de Educação Infantil, e Ensino Fundamental menor, o perímetro é considerado zona de risco pelos órgãos de segurança pública, sendo este, um dos motivos levado em consideração para a instalação da creche, visto que a mesma tende a servir um público alvo que realmente precisa ser cuidado no aspecto total do termo.

É importante ressaltar que o motivo primordial para instalação da creche no bairro consiste na demanda de crianças que precisam estar na escola, principalmente aquelas vindouras de famílias de baixa renda, que não tem com quem deixar suas crianças e precisam trabalhar fora.

De acordo com a página do Ministério da Educação (MEC), as creche e pré-escolas seguem projeto arquitetônico padrão definido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento em Educação (FNDE). A construção e compra de equipamentos de creches e escolas da Educação Infantil são financiados por recursos do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA).

O FNDE tem dois modelos de projetos a serem seguidos pelas prefeituras para construção da escola, a partir de dados sobre o número de crianças que deverão ser atendidas, emitidos pela prefeitura da cidade. Sobre a estrutura do prédio da Creche, notamos que é um prédio de médio porte, sob projeto arquitetônico que até então era chamado de tipo B, que foi atualizado e hoje foi nomeado como tipo I, com a capacidade de atender por volta de 240 crianças em dois turnos.

2.2 Estrutura Física Escolar

Apesar de apresentar uma estrutura física de médio porte, com espaços suficientes e adequados para as crianças, desde sua fundação, existe uma carência de infraestrutura básica, confirmado também pela Gestora da escola. Na época do estágio, 2019, notamos também que o espaço do parque, estava com estruturas ruínas, brinquedos quebrados, que ofereciam falta de segurança às crianças, estava necessitando de brinquedos novos, pois se encontravam sem uso por parte das crianças, resultado de falta de suprimentos de serviços básicos, como manutenção.

O espaço físico da escola é ocupado por 14 salas de aula, uma sala multifuncional, uma sala da coordenação, uma da direção, uma secretaria, uma sala de enfermagem, uma copa, oito banheiros adaptados às crianças, uma área para lavanderia, um refeitório. Na área externa há um parque, espaço para banho de sol, jardim e estacionamento. Todas as dependências se encontram em estado de funcionamento, exceto a área do parque. Mesmo que a escola disponha de uma estrutura bem pensada e elaborada, ela precisa de manutenção para sua conservação e durabilidade, pois está funcionando desde 2014 e nunca passou por maiores manutenções.

Fundou-se no dia 28 de junho de 2014, recebendo o nome de *Creche e Pré-Escola Prof.^a Ana Sousa de Oliveira* em homenagem a professora Ana Sousa de Oliveira ou carinhosamente conhecida como “Anita”, muito dedicada à educação tornando-se estima de professores e alunos.

Por ser a única instituição do município e ofertar a modalidade de Creche e Pré-Escola, se voltou a atender prioritariamente crianças de família carente, tendo como finalidade cuidar e educar a criança na sua totalidade. A partir das nossas análises mediante o Projeto Político Pedagógico da escola, observamos, refletimos e constatamos que a proposta pedagógica da mesma se direciona para o exercício de uma das suas funções sociais, de cuidar e educar, deixando de ter um caráter meramente assistencialista, o que se configurou por décadas na história das instituições de Educação Infantil brasileira.

Com o passar dos anos a demanda por vaga na escola foi crescendo, os critérios de matrículas foram sofrendo ajustes, os sujeitos da escola foram se redesenhando, agora

atendendo crianças de vários bairros da cidade, diferentes condições financeiras e também crianças com deficiência.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) no Artigo 29, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”. Em consonância com as Diretrizes, notamos que o projeto pedagógico desenvolvido na creche caminha para a finalidade de cuidar e educar a criança como um todo, buscando sua formação cidadã, desenvolvendo integralmente a criança, visando um trabalho voltado à socialização, ao cuidar e educar simultaneamente.

No Artigo 30, inciso I e II, “a educação infantil será oferecida em creches para crianças de até 3 (três) anos de idade, pré-escolas para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”. Nessa perspectiva, a *Creche e Pré-escola Prof.^a Ana Sousa de Oliveira* atende 218 crianças, sendo 40 com faixa etária de 01 e 02 anos (BERÇARIO e MATERNAL I) atendidas no turno integral. 118 crianças atendidas na faixa etária de 03, 04, 05 anos respectivamente matriculados nas turmas de (MATERNAL II, PRÉ- I, PRÉ- II) funcionando nos turnos parciais (MANHÃ e TARDE). A partir deste conjunto de turmas que possui na creche é desenvolvida uma educação com planejamento de atividades pedagógicas inerentes à faixa etária.

Ainda nessa perspectiva, os preceitos definidos por lei, estabelecidas no documento norteador da Educação Infantil, CEED, define:

As estratégias de atendimento individualizado às crianças devem prevalecer. Por isto a definição de quantidade de crianças por adulto é muito importante, entendendo-se que no caso de bebês de 0 a 2 anos, a cada educador devem corresponder no máximo de 6 a 8 crianças. As turmas de crianças de 3 anos devem limitar-se a 15 por adulto e as de 4 a 6 anos de 20 crianças. (CEB/CNE Parecer nº22/98, pág. 15).

O projeto institucional da escola, no que tange ao número de alunos por turma, está em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A quantidade de alunos por turmas favorece o trabalho pedagógico das professoras, além de possibilitar uma observação com mais precisão para cada criança e, assim, pensar e buscar atividades que possam atender as especificidades de cada aluno.

O corpo docente é formado por 14 professoras em sala de aula, 2 professoras da sala multiuso, todas são concursadas. O corpo pedagógico é formado por 2 coordenadoras, todas concursadas. O corpo gestor é formado por uma diretora, também concursada. O corpo administrativo é formado por uma secretária e um auxiliar administrativo, também concursados. O âmbito da enfermagem é composto por uma técnica de enfermagem, sob contrato. O pessoal

do apoio totaliza-se 9, entre concursados e contratados. E 26 profissionais no exercício de cuidador educacional.

3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Objetivos institucionais

Durante a pesquisa para o estágio, a instituição tinha seu Projeto Político Pedagógico vigente desde 2014, com o tema: *CUIDAR, BRINCAR, EDUCAR: UM DESAFIO DE FORMAR PARA A VIDA*, porém aguarda instruções da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para a construção de um novo projeto no início de 2020, pois nesse ano a SEMED irá utilizar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como modelo para elaboração de novos Projetos de Ensino para a Educação Infantil e Ensino Fundamental em Bragança-PA.

Além do Projeto Político Pedagógico, a instituição trabalhava com Projetos Políticos Curriculares (PPC) anuais. No ano (2019) o tema gerador do PPC é *ÉTICA, MORAL E CIDADANIA: BUSCANDO MELHORIAS NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS*, tema escolhido depois que a escola vivenciou situações conflituosas com relação a funcionários, alunos e pais de alunos.

Os objetivos propostos pelo PPC estão relacionados a incentivar os alunos a terem respeito às diferenças de seu grupo de convívio, bem como as peculiaridades, através do conhecer, descobrir e do interagir. Toda a escola trabalha com base no mesmo projeto, no entanto as dinâmicas mudam de acordo com cada especificidade. Algumas turmas fizeram adaptações ao projeto por necessidades específicas. A turma do Pré I do turno da tarde e uma turma do Berçário (turno Integral) incluiu a temática “*Como lidar com perdas*”, pois a mãe de dois alunos dessas turmas havia falecido a cerca de um mês vítima de overdose de drogas ilícitas.

A escola estava trabalhando com uma problemática geral (tema gerador), mas a cada bimestre muda de subtemas, cada turma trabalha com atividades diferentes de acordo com as faixas etárias. Em cada bimestre são trabalhados projetos quinzenais, ou seja, em todos os bimestres as turmas desenvolvem dois projetos quinzenais.

Como diria Veiga, “O grande desafio da escola, ao construir sua autonomia, deixando de lado seu papel de mera "repetidora" de programas de "treinamento", é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais ” (VEIGA, 1994, p.50).

4 A ROTINA PEDAGÓGICA NA TURMA DO PRÉ ESCOLAR

4.1 Rotina Escolar

Toda a turma tem rotinas determinadas que vão desde a entrada na escola até o momento da saída, as turmas do Berçário e Maternal I seguem criteriosamente as rotinas determinadas pois a escola acredita que as crianças precisam ter regras durante o desenvolvimento de suas atividades, e seguir rotinas diárias durante o tempo em que se encontram na escola.

O discurso da gestão e coordenação pedagógica defendem a rotinização do cotidiano escolar como uma estratégia pedagógica que as crianças precisam seguir para conseguirem adequar-se as regras socialmente impostas. Quando a escola traça um gráfico com a rotina de cada turma, ele acaba identificando quais as atividades mais importantes que precisam ser desenvolvidas pelas crianças de acordo com o grau de desenvolvimento em que se encontram, além de definir em qual horário é mais vantajoso desenvolver determinada atividade.

Segundo BARBOSA (2006, p. 116), “as regularidades das rotinas são aquela sequência de atividades que a educadora ou a instituição define como aspecto mais importantes para ser efetivados no dia a dia”. Essa regularidade das rotinas não indica a repetição dos conteúdos, mas sim momentos específicos definidos como elementos importantes para o desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças, como a brincadeira, o jogo, a roda de canto, roda de conversa e outros.

A rotina não deve ser pensada como processo mecânico, deve ser vista pelo professor como uma ferramenta que serve para dar segurança às crianças tornando-se assim um instrumento pedagógico. Para o professor a rotina na educação infantil pode ser facilitadora.

Não podemos esquecer que esta rotina não pode ser rígida e inflexível, e que a criança precisa adaptar-se a ela, mas sim o contrário, precisamos ter bom senso e adequar a rotina a criança dentro da possibilidade de cada um, assim vamos construindo a rotina de acordo com a sua realidade, proporcionando assim, o desenvolvimento e aprendizagem significativa, até porque cada faixa etária exige uma rotina diferente.

A escola segue uma rotina não somente com os alunos, mas também com o corpo docente. É exigido o corpo docente esteja na escola antes dos alunos, e aguardam por eles no pátio da escola, no horário da tarde os portões abrem às 13 horas 15 minutos e fecham às 13 horas e 30 minutos, as professoras aguardam mais 15 minutos depois seguem para as salas de aula. Essa ida para as salas geralmente é em forma de filas indianas.

Na turma do Pré I do turno da tarde, a rotina está dividida em cinco momentos; no primeiro momento, depois que os alunos já se encontram em sala, a professora os chama para

uma sala menor que fica dentro da sala de aula, eles fazem uma roda, ela pergunta se todos almoçaram, pergunta se tem alguém com fome e se todos estão bem, depois começa a cantar músicas de boas-vindas, de amizade, de amor, e outras de incentivo. Esse momento é um dos preferidos das crianças, é onde a professora consegue identificar quem almoçou, quem tem algum problema. Quase todos participam, cantam, dançam, fazem mímicas, deitam, levantam e depois todos se abraçam.

No segundo momento a professora usa os cadernos dos alunos (as) para colar alguma atividade de pintura, desenhar, escrever. O terceiro momento é o intervalo para o lanche, nesse momento todos lancham juntos sentados em uma mesa que cabe a todos, depois brincam com alguns cavalinhos de plástico que ficam no pátio da escola, é um tempo de entretenimento, geralmente esse momento tem duração de 30 minutos, terminando por volta das 16 horas.

No quarto momento os discentes realizam outra atividade no caderno, ou usam massinhas de modelar para construírem algo que foi trabalhado no decorrer da aula, no último momento eles assistem a filmes curtos, sempre com um viés educativo.

Na sexta feira o segundo momento é substituído por alguma atividade realizada na Sala Multiuso. Existem duas professoras lotadas nesta sala, uma em cada horário em que a escola funciona. Esse espaço é o lugar onde se encontram os livros de histórias, objetos esportivos, musicais, brinquedos, e muitos outros. As atividades que ali são realizadas normalmente estão relacionadas com as programações desenvolvidas pela escola, como, semana da pátria, semana da família, jogos internos e outras.

Essa rotina em ação das atividades não abrange apenas as atividades pedagógicas, ela perpassa os momentos de higiene, entrada, saída, recreio, lanche, almoço, jogos e muitos outros, pois a escola acredita que se constrói cidadãos em todos os momentos de vivências.

A rotina só pode ser posta em prática quando existe uma organização, tanto por parte da escola, quanto pela própria professora, pois ela tem que antecipar os materiais, o espaço, e as atividades que irá utilizar em cada dia. Dessa forma podemos considerar que a rotina só pode ser posta para as crianças se houver planejamento. Por isso é importante haver esse planejamento.

Essas rotinas definidas pela coordenação pedagógica, e por cada professora, definem tempos para cada sequência de atividades desenvolvidas durante o período em que as crianças estão na escola, mas elas podem sofrer modificações sempre que a docente julgar necessário para atender a alunos que não conseguem acompanhar a atividade desenvolvida no tempo estipulado. E pudemos observar que essa rotina é flexível na turma do Pré I do turno da tarde.

5 A INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA REALIZADA NA TURMA

5.1 Observações

Nas intervenções assistidas houveram muitos elementos que envolvem o cotidiano escolar e que puderam ser observados e avaliados. Pode-se perceber, durante as observações, que predominantemente a relação professor e aluno era de interação, respeito, afeto, amor e responsabilidade. Há o planejamento das atividades que precisam ser realizadas no cotidiano escolar da instituição, elaborada pelos profissionais da mesma, que precisa ser respeitada e realizada com os alunos seguindo o tempo reservado para tal atividade.

Quando chegamos para fazer a observação a professora da turma já tinha feito os planos de aula até o nosso último dia na escola, era uma sequência. E nós tivemos que atender ao pedido da professora de trabalhar os planos que ela já tinha até xerocado. Por este motivo, usamos a metodologia da professora a qual os alunos já estavam adaptados, e por pedido da mesma.

Ela estava trabalhando contos de fadas, porem nos dias que estávamos fazendo intervenção ela já estava mais exercitando o que já havia feito com os alunos, entretanto tiveram coisas novas como os numerais.

5.2 Metodologia de Intervenção, aprendendo através da tecnologia

Utilizamos em nossa metodologia os meios de tecnologia oferecidos pela escola, tendo em vista que a professora utilizava vídeos para reforçar o que havia ensinado, era uma forma de leva-los a visualizarem o assunto, uma opção alternativa para ensinar. Considerando que eram crianças pequenas de 4 e 5 anos, a professora viu que isso funcionava com a turma dela, algumas crianças eram bem ativas e só paravam para ver os vídeos.

É necessário verificar o que funciona com a sua turma, e não deixar de usar todos os recursos possíveis para facilitar o ensino aprendizado da criança, como refere a BNCC (2017, p. 60):

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

E a partir disso mesmo com muitas limitações pudemos fazer as intervenções, nos adequando aos pedidos da professora, e ajudando-a cumprir os planos já feitos.

1° dia de intervenção

Trabalhamos a acolhida junto a professora, porque a turma já tem umas músicas e oração que se repetem todos os dias, porém ainda nesse momento de chegada é trabalhado vídeos, e foi o que fizemos, usamos 2 vídeos retirados do YouTube, baseado no plano de aula da professora, para que após os vídeos pudéssemos dar continuidade na aula, nesse dia iria ser trabalhado os encontros vocálicos, o primeiro vídeo foi “Alfabeto para crianças – aprenda a ler os encontros vocálicos” <https://youtu.be/vz1n9GVhSt0> e o outro foi, ”Juntando as vogais de forma divertida – Turma do Zé Alegria” <https://youtu.be/63mvJA10BWg> , com o objetivo de que eles visualizassem de forma divertida o assunto que seria ensina após os vídeos.

2° dia de intervenção

A professora iria trabalhar a independência do brasil e pediu que levássemos um vídeo para fazer a introdução, levamos o vídeo “ Independência do Brasil” https://youtu.be/kGrj_y8SpSw , para tentar explicar de uma forma mais clara e de fácil entendimento para as crianças.

3° dia de intervenção

Neste dia trabalhamos dois materiais impressos, que exercitavam a coordenação motora fina e grossa dos alunos.

4° dia de intervenção

Foi trabalhado o numeral 9 com o vídeo “A fila dos números” <https://youtu.be/kvOhhhRyjo8> , mais material xerocado e demonstração do número no quadro.

5° dia de intervenção

Trabalhamos a acolhida novamente com outro vídeo que falava do alfabeto, “História: A magia do alfabeto” <https://youtu.be/xUGvCNiZ-CI> , e após o vídeo ficamos responsáveis pela primeira hora de aula, com a explanação do vídeo no quadro, retratando de forma lúdica as imagens vistas anteriormente no vídeo, e usamos o material da professora.

6° dia de intervenção

Neste último dia ficamos com o final da aula e a entrega para os pais, assistimos ao vídeo “O patinho feio” <https://youtu.be/dpQeiFhxI3U> , no final do vídeo fizemos uma roda de

conversa e perguntamos se eles tinham gostado da nossa companhia esses dias e se tínhamos atrapalhado em alguma coisa? Eles foram bem receptivos, e disseram que amaram nossa vinda para a sala, perguntaram porque tínhamos que ir embora, entre outras coisas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, tivemos muito o que aprender na creche Ana Sousa sob a supervisão da professora Clilvia, a turma não é muito adiantada, alguns tem muitas dificuldades com o reconhecimento dos números e letras, porem os vídeos que é da didática da professora, facilita muito o aprendizado dos alunos, porque de forma lúdica eles conseguem visualizar o que está sendo trazido a eles.

Porem consegui observar que para uma creche e pré-escola, se trabalhava muito a alfabetização, pude perceber pouco uso de brincadeiras assistidas, com objetivo de ensinar, e sabemos que na fazes dos anos iniciais a brincadeira tem muito significado, em relação a aprendizagem. Assim como Vieira cita:

Na construção das funções superiores (pensamento, linguagem, criatividade, imaginação), a brincadeira é muito importante de ser estudada, não só porque representa o primeiro momento na construção da imaginação, mas também porque dá origem a vários processos psicológicos fundamentais ao desenvolvimento da criança (VIEIRA; CARVALHO; MARTINS, 2005, p. 40).

É papel do professor planejar o cotidiano pedagógico, valorizando as interações e as brincadeiras das crianças, como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2009. Segundo Dahlberg, Moss e Pence apud Tristão (2003, p.72).

A aprendizagem não é um ato cognitivo individual realizado quase em isolamento na cabeça da criança. A aprendizagem é uma atividade cooperativa e comunicativa, na qual as crianças constroem conhecimentos, dão significado ao mundo, junto aos adultos e, igualmente importante, com outras crianças: por isso enfatizamos que a criança pequena como aprendiz é um co-contrutor ativo. A aprendizagem não é a transmissão de conhecimentos que conduz a criança a resultados pré-ordenados, nem a criança é um receptor e reproduzidor passivo.

Contudo, prática do estágio trouxe significativas contribuições para nosso saber, foi uma possibilidade de amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional, pois ao nos relacionarmos com pessoas anteriormente desconhecidas foi preciso colocar em prática a ética, o respeito e a interação com os demais profissionais para o bom desenvolvimento no ambiente de trabalho.

Num primeiro momento aconteceram as observações, que nos propiciaram uma visão das dinâmicas presentes na escola. Em seguida as atividades desenvolvidas com as crianças foram momentos de grande significação, de construção e reconstrução de conhecimento, pois ensinamos, mas também aprendemos. Pudemos de forma geral, desenvolver a proposta de

trabalho elaborada que era atrapalhar a rotina dos alunos, simultaneamente, de refletirmos sobre nossas ações e de termos a certeza que estamos no caminho certo.

O papel do estágio, desse modo, possibilitou não somente na compreensão das teorias estudadas, mas diretamente As Rotinas, de forma que pelo processo do pensamento e da reflexão crítica, possamos, na qualidade de professoras da infância, desenvolver as aprendizagens adquiridas durante nossa formação, de forma a lidar com as diferentes situações que acontecem nos espaços educativos infantis.

Entendemos que a relação entre teoria e prática é indissociável, colocamos em ação os conhecimentos adquiridos para obter os resultados almejados e nós vimos como pessoas reflexivas, investigativas, pesquisadoras, tentando proporcionar aos alunos uma aprendizagem totalmente significativa. “O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.17).

A experiência vivenciada no estágio nos fez refletir sobre a nossa formação e nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação. Que tipo de profissional queremos ser? Como podemos melhorar nossa atuação juntamente com as crianças, principalmente, no que se refere ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil? Essas questões só foram possíveis ser pensadas a partir da rica experiência vinda do estágio supervisionado em educação infantil.

É importante salientar que tal vivencia construiu-se a partir do estágio supervisionado na educação infantil, do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará, ocorrido na creche Ana Sousa, no ano de dois mil e dezenove (2019), antes do início da pandemia.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por forças: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394, de 20 de dez. 1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado>. Acesso em 29/06/2023.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma. LIMA, Maria. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/105>. Acesso em: 05 setembro de 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Texto extraído sob licença da autora e da editora do livro: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 a edição Papirus, 2002.

VIEIRA, T.; CARVALHO, A.; MARTINS, E. **Concepções do brincar na psicologia**. In: CARVALHO, Alysson et.al.. Brincar(es). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 29-50.